

REDES SOCIAIS E VARIAÇÃO SINTÁTICA: O COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DOS JOVENS DE BARRA LONGA/MG EM RELAÇÃO AO USO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS

Ana Paula Mendes Alves de CARVALHO

Universidade Federal de Minas Gerais
alvesapm@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de observar a influência da variável redes sociais no estudo da variação sintática, este trabalho trata da ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos – nomes próprios de pessoas – no português brasileiro, focalizando a fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte. À luz da Sociolinguística Variacionista, retoma-se a pesquisa Alves (2008), que se desenvolveu a partir da análise de dois *corpora* constituídos de dados de fala de vinte informantes divididos em dois grupos: o grupo de Belo Horizonte, constituído de dezesseis informantes de Barra Longa – de 18 a 30 anos – que residem em Belo Horizonte, do qual foram extraídos 1163 dados; e o grupo de controle, constituído de quatro informantes da mesma faixa etária que permanecem em Barra Longa, do qual foram extraídos 340 dados. Esses dados foram submetidos, separadamente, a uma análise quantitativa através do programa estatístico GOLDVARB/VARBRUL (2001). Desse modo, sob enfoque quantitativo e qualitativo, os resultados da pesquisa são retomados, neste estudo, a fim de elucidar a importância da análise das redes sociais para o estudo variação e da manutenção linguística.

Palavras-chave: artigo definido; antropônimo; sociolinguística; redes sociais.

1 Introdução

Sob diversos enfoques teóricos, no português brasileiro, a variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos – nomes próprios de pessoas – como em “*Carlos é meu vizinho/ O Carlos é meu vizinho*”, tem sido objeto de estudo, tanto em língua escrita quanto na língua falada. Citam-se, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos por Silva (1996), Moisés (1995), Callou e Silva (1997), Callou (2000), Mendes (2000), Costa (2002), Amaral (2003; 2004; 2007), Alencar (2006) e Alves (2007; 2008) e Almeida Mendes (2009).

Dando continuidade aos estudos sobre esse fenômeno variável, neste trabalho, voltamos nossa atenção para a fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte.¹ De acordo com estudos anteriores, as duas cidades possuem padrões divergentes em relação à variação estudada. Enquanto em Belo Horizonte predomina a presença do artigo no contexto estudado (Moisés, 1995), em Barra Longa, predomina a ausência (Mendes, 2000).

Situada a 172 km de Belo Horizonte, na Zona da Mata de Minas Gerais, Barra Longa se mantém relativamente ‘isolada’ da capital devido às condições de acesso. É comum, no

¹ Este trabalho fundamenta-se em Alves (2008), dissertação de mestrado defendida e aprovada no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, sob orientação da Prof^a Dr^a Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani.

entanto, que seus moradores, sobretudo, os mais jovens, se mudem para outras cidades, como Belo Horizonte, por exemplo, para trabalhar e/ou estudar, visto que nessa comunidade não há instituições de ensino superior ou mesmo de ensino profissionalizante.

Nessa perspectiva, com o objetivo de verificar como se comportam os jovens barra-longuenses que migram para Belo Horizonte diante da variação sintática apresentada, em Alves (2008), observamos que o grupo sob análise tende a manter a variante da comunidade. Esse processo de manutenção, entretanto, ocorre de forma variável, condicionado, sobretudo, por fatores extralinguísticos. Retomamos, então, os resultados dessa pesquisa, neste estudo, com o intuito de demonstrar a importância da análise das redes sociais em que se encontram inseridos os falantes de uma comunidade para o estudo da variação e da manutenção linguística.

2 A comunidade pesquisada

No início do povoamento de Minas Gerais, vários colonizadores chegaram às margens do rio Carmo, formando pequenos núcleos de povoamento. Barra Longa foi um desses núcleos, pois teve seu início num primitivo arraial fundado, no começo do século XVIII, pelo coronel Matias Barbosa da Silva.

De acordo com os registros encontrados, o bandeirante Francisco Bueno de Camargo é apontado como o primeiro a passar pela região à procura de ouro. Outros se seguiram, sendo que os primeiros habitantes chegaram entre os anos de 1701 e 1704. É nessa época, que, a pedido do Governador Arthur Sá de Menezes, Matias Barbosa se dirige à localidade para combater os índios que aí se encontravam, recebendo em troca vasta extensão de terras onde constrói sua fazenda – a Fazenda dos Fidalgos ou Fazenda da Barra.

Nos entornos de sua fazenda, o coronel Matias Barbosa manda erigir a Capela de São José da Barra do Gualacho, em 1729. Assim, nos arredores da capela se desenvolve um povoado, de acordo com Seabra (2004, p.120), chamado inicialmente de *Barra dos Gualachos do Norte*, depois de *Barra de Mathias Barbosa* e, posteriormente, de *São José de Barra Longa*.

A motivação para a denominação toponímica atual, Barra Longa, segundo Trindade (1917), deve-se ao encontro dos rios que banham o município. De acordo com o autor, o rio Carmo tem suas águas barrentas, enquanto o Gualacho tem águas claras, ao se encontrarem, é formada uma acentuada divisão de cores, uma *longa barra*, até se fundirem.

A fertilidade das terras, própria para a agricultura e a exploração do ouro aluvião, abundantes em seus rios, foram fatores determinantes na fixação dos primeiros habitantes e no desenvolvimento do povoado. Além disso, a proximidade dos prósperos centros mineradores de Vila Rica e Vila de Nossa Senhora do Carmo – atuais Ouro Preto e Mariana – trouxe a prosperidade à região onde foram sendo instalados ranchos, fazendas, capelas e pousos de onde nasceram vários outros povoados, além do arraial originário, que atualmente ainda compõem sua unidade.

Localizada a 172 Km de Belo Horizonte, Barra Longa está situada na microrregião de Ponte Nova, mesorregião da Zona da Mata, na fronteira com a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (ver figura 1). O município possui uma área total de 389 Km² e cerca de vinte e cinco comunidades rurais, com distâncias que chegam a 30 Km da sede, muitas delas tão antigas quanto a própria sede. A atividade agropecuária representa o principal setor da economia do município, tendo o leite como o seu mais importante produto.

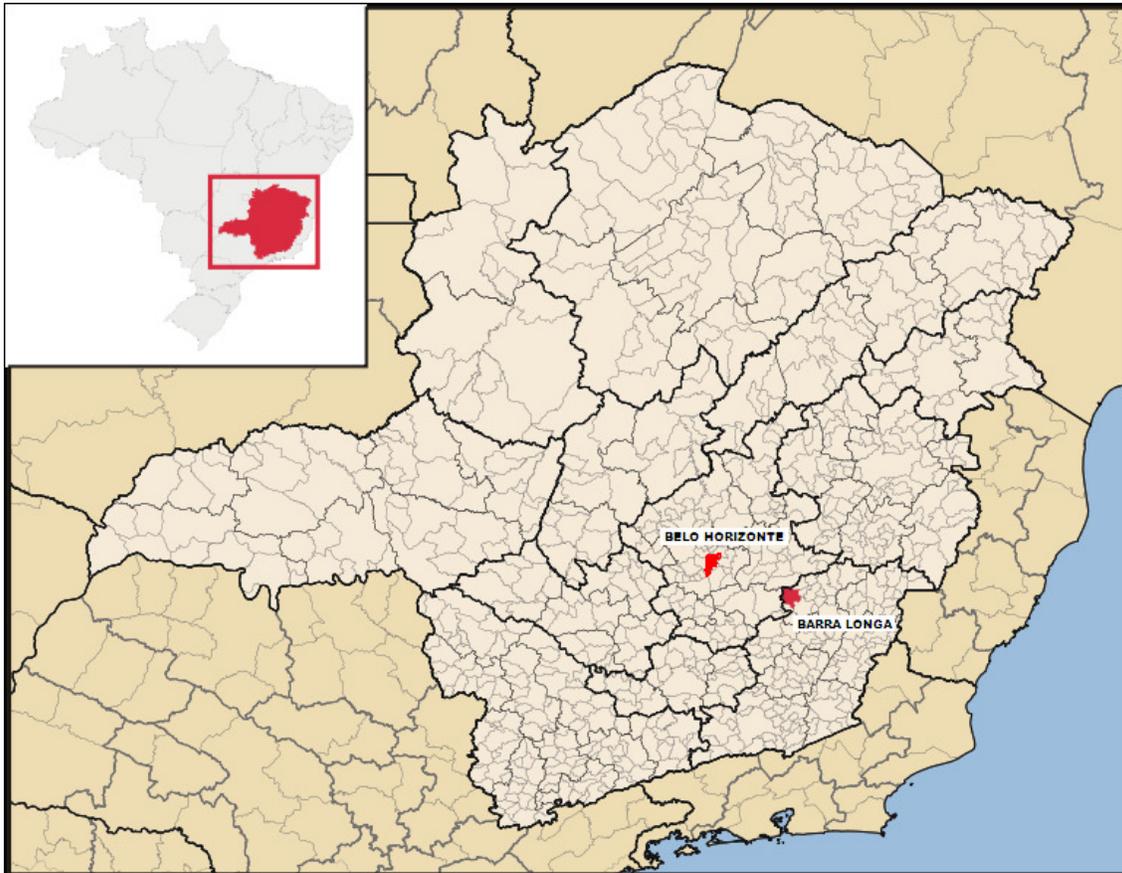


Figura 1 – Localização de Barra Longa em relação à Belo Horizonte.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (ADAPTADO)

A população estimada do município de acordo com a contagem do IBGE de 2010 é de 6.143 habitantes, dos quais 70% habitam a zona rural, onde estão localizadas muitas fazendas construídas desde os primórdios do povoamento até os dias atuais, o que confirma a tradição agropecuária do município.

Em relação às redes de relacionamentos entre os habitantes do município podemos dizer, de acordo com Milroy (1980), que os membros desta comunidade estão integrados a redes densas e multipléxicas, pois há um alto grau de interação entre os moradores de diferentes faixas etárias, sendo que todos se conhecem pelo nome ou por referência a alguém da família. Isto é, as pessoas são ligadas por laços de parentesco, de vizinhança e de amizade.

3 Pressupostos teórico-metodológicos

Tendo em vista o que diz a literatura variacionista quanto ao processo de aquisição da linguagem, é esperado que os jovens residentes em Belo Horizonte preservem a variante de Barra Longa, visto que a maioria deles se muda para capital depois dos quinze anos de idade, quando o processo de aquisição de linguagem já se completou. Mas, tendo-se observado que a manutenção da estrutura preferida na comunidade de origem submete-se a um processo de variação na fala desses jovens, foram investigados os fatores que intervêm nesse processo de variação. Desse modo, em Alves (2008), partimos da hipótese de que o processo da manutenção da ausência de artigo definido na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte é variável e de que essa variação está relacionada, principalmente a fatores sociais.

Nessa perspectiva, foram adotados os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista propostos por Labov (1972), segundo a qual, a natureza variável da língua é um pressuposto fundamental, que orienta e sustenta a observação, a descrição e a interpretação do comportamento linguístico do ser humano. Ressalta-se que, devido aos objetivos propostos, adotamos o conceito de manutenção linguística de acordo com James Milroy (1992) e, em virtude disso, ao estudo da variação linguística de vertente laboviana, integramos a análise das redes de relações sociais dos informantes, assim como foi feito por Lesley Milroy em 1980.

Constituíram-se, então, dois *corpora* constituídos a partir de dados de fala de vinte informantes: o grupo I, constituído de dezesseis informantes jovens de 18 a 30 anos nascidos em Barra Longa, que se mudaram para Belo Horizonte depois dos quatorze anos; e grupo II, constituído de quatro jovens da mesma faixa etária que não saíram da cidade de Barra Longa.

Os dados do grupo II, grupo de controle, foram obtidos com a finalidade de verificar como se comportam os jovens que permanecem na cidade em relação ao uso do artigo diante de nomes próprios de pessoa, visto que Mendes (2000), apesar de ter observado que os jovens de Barra Longa não usam o artigo diante do contexto estudado, trabalhou apenas com entrevistados de idade superior a setenta anos.

O tratamento quantitativo das ocorrências de antropônimos encontrados nos *corpora* foi feito a partir do programa estatístico de análise de dados variáveis GOLDVARB/VARBRUL (2001), o que possibilitou revelar alguns fatores favorecedores e desfavorecedores das variantes.

Ressalta-se que, devido aos objetivos da pesquisa, integrou-se ao estudo da variação linguística de vertente laboviana a análise das *redes sociais* dos informantes que integram a amostra (MILROY, 1980), com o intuito de verificar se a manutenção das redes de relacionamentos com pessoas da comunidade de origem interfere no fenômeno estudado.

4 A análise dos dados: a influência da variável redes sociais

Como categoria de pesquisa, o conceito de *rede social* foi introduzido nos estudos sociolinguísticos a partir de Milroy (1980). Em seu estudo sobre a variação vocálica no inglês falado em três comunidades proletárias de Belfast, a autora verifica que, em termos de *status* social, em grupos relativamente homogêneos o emprego das variantes só pode ser explicado através da observação das redes de relacionamentos existentes entre os membros do grupo. Assim, apoiando-se no estudo de Bott (1957), Milroy demonstra que as redes densas e multipléxicas² ali encontradas funcionam como mecanismo de reforço dos valores linguísticos e culturais partilhados pelos membros da comunidade de fala.

Conforme a autora, as redes sociais representam os graus de contato entre indivíduos que se relacionam cotidianamente de acordo com duas propriedades: a densidade e a multiplexidade. A primeira diz respeito à estrutura da rede e a segunda, ao conteúdo da rede (MILROY, 1980, p. 49-51). A densidade de uma rede se refere à quantidade de contatos dos indivíduos: quanto maior o número de pessoas que se conhecem entre si em um grupo, maior a densidade da rede. Por outro lado, uma rede em que poucas pessoas se conhecem mutuamente é uma rede frouxa, isto é, com pouca densidade.

Assim, integrando-se o estudo das *redes sociais* aos pressupostos metodológicos variacionistas, foram analisados, quantitativa e qualitativamente, os dados obtidos dos dois *corpora* que, conforme já foi dito, foi constituído a partir de dados de fala de vinte informantes.

² Do inglês 'multiplex'.

Nas dezesseis entrevistas, realizadas com os jovens que residem em Belo Horizonte, foram encontrados 1163 SNs com antropônimos, e nas quatro entrevistas, realizadas com jovens que permanecem em Barra Longa, foram encontrados 340 SNs com antropônimos. Esses dados foram submetidos, separadamente, a uma análise quantitativa realizada com a utilização do programa estatístico para computadores GOLDVARB/VARBRUL (2001). A seguir, são apresentados os resultados obtidos para o grupo de controle e para o grupo de Belo Horizonte.

Em relação ao grupo de controle, dos 340 dados obtidos, 95% (322) são de ausência de artigo e apenas 5% (18), de presença, como é mostrado no gráfico 1, a seguir:

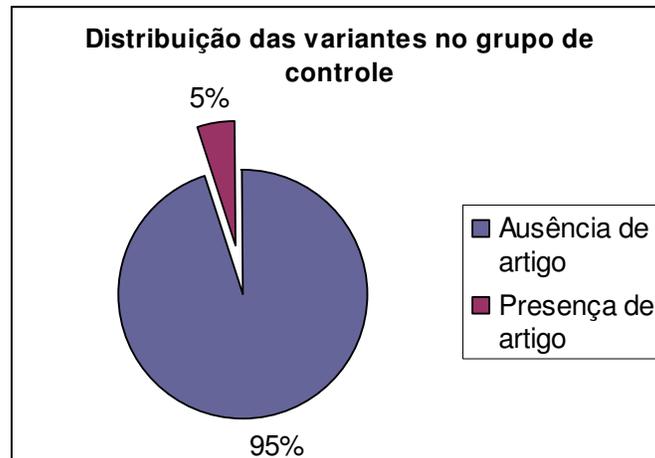


Gráfico 1: Distribuição das variantes no grupo de controle

Os resultados apresentados vão ao encontro dos resultados nos trabalhos de Mendes (2000) e Alves (2007), corroborando os indícios de que, em Barra Longa, prevalece a ausência de artigo definido diante de antropônimos não só na fala dos idosos, conforme foi demonstrado em Mendes, mas também na fala dos jovens.

O comportamento linguístico dos dezesseis informantes que residem em Belo Horizonte pode ser observado através do gráfico 2:

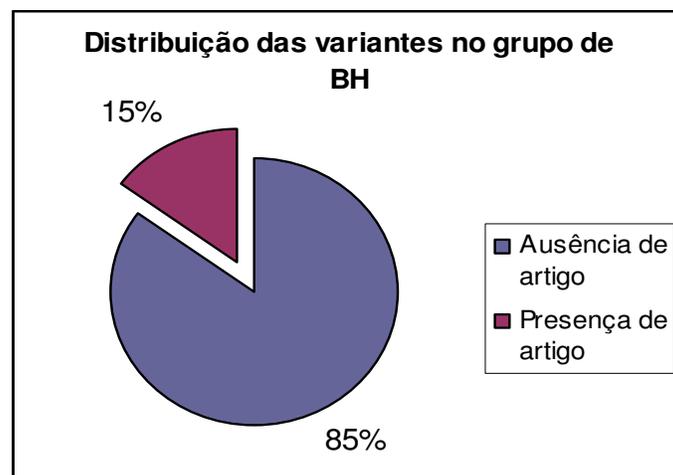


Gráfico 2: Distribuição das variantes no grupo de Belo Horizonte

De acordo com as informações contidas no gráfico 2, a ausência do artigo diante de antropônimos corresponde a 85% (993) dos dados e a presença corresponde a 15% (170). Constatado o aumento do uso do artigo definido diante de antropônimos pelos jovens que se mudam para Belo Horizonte, a partir dos resultados apresentados, buscou-se verificar que fatores estariam favorecendo a preferência pela variante usada em Belo Horizonte na fala desses jovens.

Foram considerados, então, dez grupos de fatores, cinco de natureza linguística – forma como aparece o antropônimo, circunstância em que o antropônimo é citado, estrutura do SN, item de uma enumeração e função sintática – e cinco de natureza extralinguística ou social – grau de intimidade do entrevistado com o referente, gênero, convívio diário com pessoas de Barra Longa, grau de contato com a cidade de origem e tempo de residência em Belo Horizonte.³

Dentre os grupos de fatores citados, dá-se ênfase, neste trabalho, aos dois grupos de fatores que mais se destacaram na análise desenvolvida em Alves (2008), a saber: o convívio diário com pessoas de Barra Longa e o grau de contato com a cidade de origem. Diretamente relacionados às redes sociais dos informantes, esses dois grupos de fatores foram selecionados como estatisticamente relevantes em três rodadas do programa estatístico utilizado na análise quantitativa, o que justifica o nosso interesse em retomar os resultados desse estudo para comprovar a influência da variável redes sociais no fenômeno variável aqui estudado.

4.1 O convívio diário com pessoas de Barra Longa

O convívio diário com pessoas de Barra Longa grupo de fatores foi controlado com o intuito de se verificar o quanto o convívio diário com pessoas de Barra Longa é relevante para o comportamento linguístico dos jovens que residem em Belo Horizonte. A tabela 1, a seguir, apresenta a distribuição da presença do artigo em função desse grupo de fatores.

Tabela 1: A presença do artigo definido de acordo com o convívio diário com pessoas de Barra Longa

Convívio diário com pessoas de Barra Longa	Ocorrências	%	Peso relativo
Mora/trabalha com pessoas de Barra Longa	51/584	9	0.34
Não mora/não trabalha com pessoas de Barra Longa	119/579	21	0.66
Total	170/1163	15	

Apesar de os percentuais não serem elevados e nem muito diferentes, os pesos relativos apontam que, na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte, a presença de artigo diante de antropônimos é favorecida (0.66) quando os informantes não convivem diariamente, em casa ou no trabalho, com pessoas de Barra Longa. A partir desses resultados, observa-se que, na fala do grupo sob análise, a manutenção ou não da estrutura preferida em Barra Longa se orienta pela manutenção do contato diário com pessoas da comunidade.

³Para os dois *corpora* foram controlados os mesmos grupos de fatores linguísticos, no entanto, no que se refere aos fatores extralinguísticos, para o grupo de controle foram controlados apenas gênero e grau de intimidade, visto que os outros fatores não se aplicam a esse grupo.

Conforme Milroy (1980), as redes densas e multipléxicas das comunidades pequenas e tradicionais como é o caso de Barra Longa – onde todos se conhecem – funcionam como um mecanismo de reforço da norma partilhada entre os falantes de uma comunidade linguística. Os resultados apresentados permitem propor que, quando os laços dessas *redes* permanecem fortes entre os falantes que migram para outra comunidade, a norma partilhada entre eles, na comunidade de origem, tende a ser mantida, ou seja, percebemos que, quando os jovens que estão em Belo Horizonte continuam mantendo contato com pessoas de Barra Longa diariamente, eles tendem a preservar a variante de sua cidade de origem.

Conforme se observa, a análise da variável redes parece ser de fundamental importância para a explicação desse fenômeno variável. A seguir, são apresentadas mais informações acerca das redes sociais dos informantes a partir dos resultados do grupo de fatores grau de contato com a cidade de Barra Longa.

4.2 O grau de contato com a cidade de Barra Longa

O grau de contato com a cidade de Barra Longa foi medido de acordo com a frequência com que os informantes vão a Barra Longa durante o ano. Assim, foi considerado contato frequente, quando o informante vai a Barra Longa de dez a doze vezes por ano; e contato não frequente, quando o informante vai de quatro a seis vezes por ano. Dessa forma, dois fatores foram controlados em relação ao uso do artigo, conforme os resultados da Tabela 2, a seguir:

Tabela 2: A presença do artigo de acordo com o grau de contato com a cidade de Barra Longa

Grau de contato com a cidade de Barra Longa	Ocorrências	%	Peso relativo
Contato frequente	42/674	6	0.31
Contato não frequente	128/489	26	0.75
Total	170/1163	15	

Controlou-se esse grupo de fatores a fim de testar a hipótese de que o contato frequente com a cidade Barra Longa desfavoreceria a presença do artigo, ou seja, a hipótese inicial em relação à atuação desse grupo é de que quanto maior o número de vezes que o informante vai a sua cidade de origem, maior será a probabilidade de não ocorrer a presença do artigo em sua fala. Os números da tabela 2 confirmam tal hipótese: com um peso relativo de 0.75, o contato não frequente é o fator que mais favorece a presença do artigo diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte e o contato frequente, por sua vez, desfavorece o uso do artigo (0.31).

De acordo com esses resultados, podemos dizer que a manutenção da estrutura de Barra Longa se relaciona diretamente à manutenção ou não de laços de afetividade dos jovens que residem em Belo Horizonte com as pessoas (familiares, amigos, vizinhos, etc.) que eles deixaram para trás em sua comunidade de origem.

A esse respeito Milroy (1980), em sua pesquisa sobre a variação vocálica no vernáculo de três bairros de classe trabalhadora de Belfast (Irlanda), afirma que o estudo da fala do indivíduo inserido no seu contexto social diário deve ser levado em conta nos estudos sociolinguísticos. Segundo a autora, o empreendimento de tal tarefa se dá através da

observação das redes sociais em se integram os informantes e permite perceber os mecanismos sociais diários que levam os indivíduos a manter ou não o seu comportamento linguístico diante de determinada variável linguística.

Oliveira (1992), por sua vez, ao analisar aspectos da difusão lexical a partir de um estudo sobre o alçamento das vogais médias pretônicas em Belo Horizonte, sugere que o comportamento do indivíduo, muitas vezes, é mais homogêneo do que o comportamento do grupo. Segundo o autor, em um estudo sociolinguístico, não se pode ignorar o comportamento individual dos falantes em relação ao fenômeno variável.

Nessa perspectiva, com o intuito de observar sistematicamente o comportamento individual em função desse fator, os dezesseis informantes que residem em Belo Horizonte foram agrupados em dois subgrupos: o grupo que mantém contato frequente com a cidade de origem e o grupo que não mantém contato frequente. Vejamos, a seguir, a divisão do grupo, a distribuição das variantes em função dos dois subgrupos.

Tabela 3: Informantes que residem em Belo Horizonte e mantêm contato frequente com a cidade Barra Longa⁴

Inf.	Gênero	Convívio diário com pessoas de Barra Longa	Tempo de residência em Belo Horizonte	Presença de artigo	
				Total	
				Casos	%
01	Masc.	Mora/trabalha	2 a 5 anos	8/137	6
02	Fem.	Mora/trabalha	2 a 5 anos	0/71	-
05	Masc.	Mora/trabalha	6 a 10 anos	1/80	1
06	Fem.	Mora/trabalha	6 a 10 anos	0/38	-
09	Masc.	Não mora/não trabalha	2 a 5 anos	14/81	17
10	Fem.	Não mora/não trabalha	2 a 5 anos	5/98	5
13	Masc.	Não mora/não trabalha	6 a 10 anos	10/88	11
14	Fem.	Não mora/não trabalha	6 a 10 anos	4/81	5
				42/674	6

Tabela 4: Informantes que residem em Belo Horizonte e não mantêm contato frequente com a cidade Barra Longa

Inf.	Gênero	Convívio diário com pessoas de Barra Longa	Tempo de residência em Belo Horizonte	Presença de artigo	
				Total	
				Casos	%
03	Masc.	Mora/trabalha	2 a 5 anos	16/76	22
04	Fem.	Mora/trabalha	2 a 5 anos	11/105	10
07	Masc.	Mora/trabalha	6 a 10 anos	11/37	30
08	Fem.	Mora/trabalha	6 a 10 anos	4/40	10
11	Masc.	Não mora/não trabalha	2 a 5 anos	12/66	18
12	Fem.	Não mora/não trabalha	2 a 5 anos	26/67	39
15	Masc.	Não mora/não trabalha	6 a 10 anos	33/63	52
16	Fem.	Não mora/não trabalha	6 a 10 anos	15/35	42
				128/489	26

⁴Os dezesseis informantes foram divididos em função do grau de contato com a cidade permanecendo, portanto, com a identificação numérica a eles atribuída inicialmente (cf. Alves (2008)).

Ao analisar as informações das tabelas 3 e 4, verifica-se que, apesar de preservarem o padrão de Barra Longa, os dois grupos se comportam de forma distinta em relação à variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos.

O grupo que mantém contato frequente, isto é, que vai mais vezes a Barra Longa ao longo do ano, preserva mais a estrutura dessa comunidade, ao contrário do grupo dos falantes que vai menos a Barra Longa. O primeiro grupo exibe 6% de presença de artigo e o segundo, 26%, conforme pode ser visto no gráfico 3:

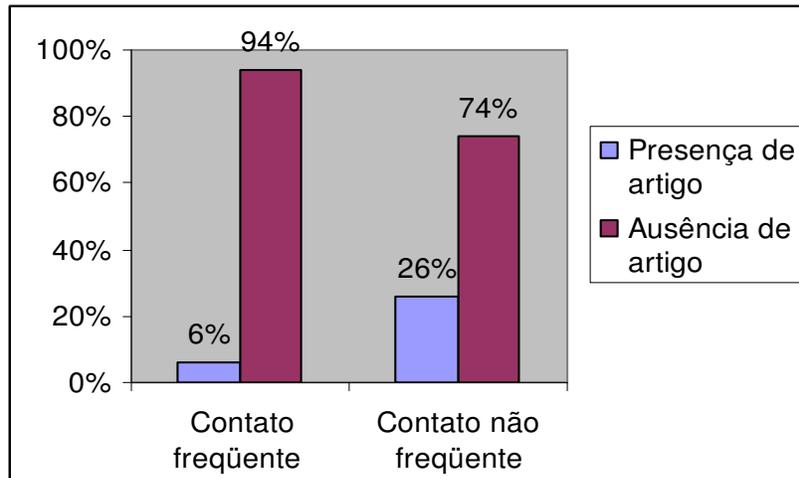


Gráfico 3: Distribuição das variantes nos dois subgrupos

A diferença entre os percentuais de presença de artigo entre os dois grupos é de apenas 20%. Porém, quando levamos em conta o comportamento individual dos informantes de cada grupo (cf. tabelas 3 e 4), essa diferença se torna significativa, pois o índice de presença do artigo na fala dos informantes do primeiro grupo varia de 0 a 17 %; ao passo que na fala do segundo grupo, essa variação está entre 10 e 52%, o que nos permite afirmar que o processo de manutenção da estrutura de Barra Longa na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte se orienta pelo grau de contato que esses jovens mantêm com a sua cidade de origem.

Observa-se, mais uma vez, a influência de fatores sociais na manutenção ou não da estrutura da comunidade. Pode-se dizer, então, que, ao ir mais vezes a Barra Longa, os jovens permanecem integrados às redes densas e multipléxicas – todos se conhecem e compartilham mais de um tipo de relação, como amizade e companheirismo profissional – que caracterizam as relações sociais entre os moradores da cidade de Barra Longa.

Vale ressaltar, entretanto, que a atitude de ir mais ou menos à cidade, por si só, não justifica o fato de os laços entre os falantes de uma comunidade continuarem densos ou se tornarem frouxos. No caso desses jovens, observou-se que aqueles que vão menos a Barra Longa, muitas vezes, possuem um número maior de contatos com pessoas de Belo Horizonte, como amigos mais próximos, familiares, namorados, cônjuges, etc.; os que vão mais, por sua vez, possuem uma ligação maior com parentes, amigos, namorados que permanecem em Barra Longa, o que justifica ir com mais frequência à cidade e, por esse motivo, não deixar que se enfraqueçam os laços dessa rede. Além disso, é pertinente afirmar que esses últimos participam mais efetivamente da vida da comunidade e acompanham os acontecimentos diários ocorridos na cidade.

Ainda no que concerne à análise das redes sociais dos informantes que integram a amostra, vale ressaltar que foi observado, através das entrevistas, que os jovens que vão mais

a Barra Longa, coincidentemente, são os que mantêm mais contato entre si em Belo Horizonte, o que se caracteriza como uma extensão das redes densas existentes em Barra Longa. A seguir, na figura 2, representam-se os laços da rede em que estão integrados os informantes de cada subgrupo, mantendo a numeração dos informantes apresentada nas tabelas 3 e 4. Levando em consideração que todos os informantes ou se conhecem entre si ou conhecem as suas respectivas famílias, foram representadas apenas as relações de amizade consideradas mais estreitas, como por exemplo, ex-colegas de turma, vizinhos em Barra Longa ou em Belo Horizonte, primos, amigos, etc.

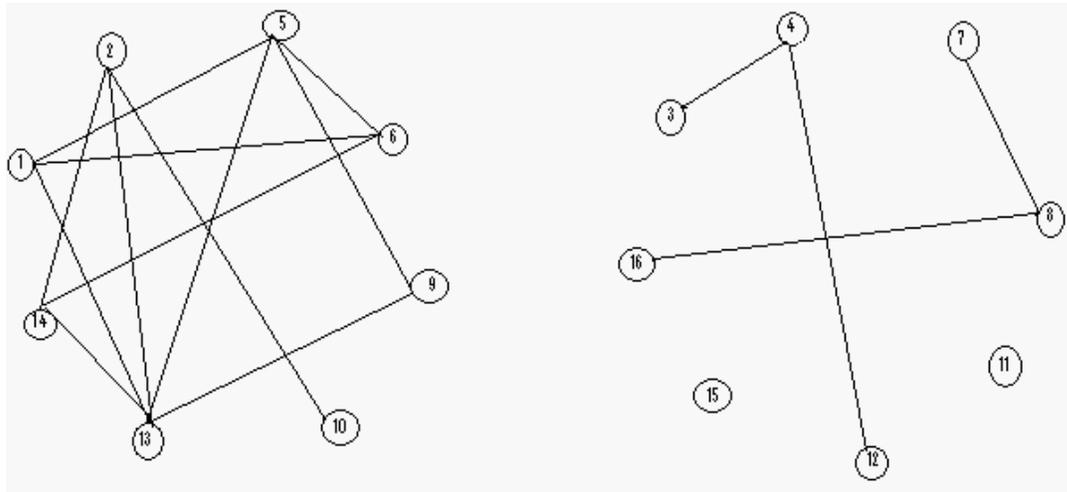


Figura 2: As redes de contatos entre os informantes. À esquerda, os informantes que mantêm contato frequente com a cidade de Barra Longa e à direita, os que não mantêm. Os números representam os informantes e as linhas, os contatos que eles mantêm entre si.

A figura acima mostra que os jovens do subgrupo representado à esquerda mantêm-se integrados entre si em uma rede densa. Os informantes n°.05 e n°.06, por exemplo, são primos e moram no mesmo apartamento que compartilham com mais uma pessoa de Barra Longa. Esses, por sua vez, são vizinhos do n°.01 e também do n°.13; moram todos no mesmo bairro e costumam sair juntos nos finais de semana em Belo Horizonte. Além disso, embora não esteja demonstrado na figura, alguns mantêm contato em mais de um tipo de interação, o que caracteriza uma rede multipléxica. A multiplexidade dessa rede de contato pode ser percebida, sobretudo, quando se observa a interação entre os homens. Os informantes 01, 05 e 13, por exemplo, além de serem vizinhos e saírem juntos nos finais de semana, como já dissemos, costumam jogar bola juntos, quinzenalmente, com outros jovens de Barra Longa.

Nesse sentido, além de ir mais a Barra Longa durante o ano, os membros do subgrupo representado à esquerda, convivem frequentemente com membros dessa comunidade, quando estão em Belo Horizonte, conforme se registrou na fala do informante n°.13, transcrita a seguir:

Geralmente quando eu... final de semana qu'eu tô lá [em Belo Horizonte] eu vou pra casa dos minino de Barra Longa... vou pra casa de Saulo vou pra casa de... de otra pessoa de parente:: alguma coisa assim... de amigos que tÃo morano lá em república lá tamém igual Gustavo... Bruno (INF.13)

Nessa perspectiva, é possível afirmar que a manutenção de laços fortes com pessoas da comunidade de origem em Belo Horizonte serve para justificar o fato de a estrutura de Barra Longa ser mais preservada na fala desse grupo do que na fala do grupo que está representado à direita que, pelo contrário, vai menos a Barra Longa e mantém menos contato entre si em Belo Horizonte.

5 Considerações finais

Diante do exposto, constata-se que a análise da variação dos usos linguísticos associada à análise das redes sociais em que se integram os falantes permite ao pesquisador buscar explicações para o fato de por que, em determinados contextos, algumas estruturas linguísticas permanecem estáveis, isto é, não mudam. Vale ressaltar, entretanto, que Milroy não nega o fato de a variação ser inerente ao sistema, pelo contrário, ele defende a idéia de que no interior da comunidade de fala convivem padrões linguísticos variáveis, porém constantes.

Em outras palavras, consideramos que, ao estudar um fenômeno linguístico variável em uma determinada comunidade, há que se levar em conta, além dos conceitos de variação e mudança linguística, o conceito de manutenção linguística e a correlação desse processo à análise das redes sociais dos membros da comunidade de fala.

Com esse intuito, integramos a análise das redes sociais dos informantes ao estudo da variação linguística de vertente laboviana, o que segundo Milroy (1980, p.17)⁵ permite ao pesquisador “dar conta das diferenças sistemáticas nos usos linguísticos entre indivíduos e subgrupos de indivíduos de uma comunidade que, em termos de *status* social, são relativamente homogêneos.”

Assim, ao analisar quantitativamente os dados mediante a utilização do Programa estatístico para computadores GOLDVARB/VARBRUL (2001), verificamos que os jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte mantêm o padrão de Barra Longa em relação ao fenômeno. Contudo esse processo de manutenção da estrutura preferida nessa localidade ocorre de forma variável e está associada a fatores extralinguísticos, principalmente os que se relacionam diretamente às redes sociais em que se integram os informantes, como o convívio diário com pessoas de Barra Longa, o grau de contato com a cidade de Barra Longa. Isso significa que, para o grupo sob análise, a atitude de preservar mais ou menos o padrão de Barra Longa se relaciona diretamente com variáveis sociais, isto é, variáveis ligadas ao informante ou ao meio em que ele vive.

Desse modo, ao final da análise, percebe-se que a observação das redes sociais dos informantes associada à análise do comportamento individual é de significativa importância para a compreensão de como se dá o processo de manutenção da estrutura de Barra Longa na fala dos jovens que residem em Belo Horizonte.

Em síntese, verificamos que, através da análise das redes de relacionamentos sociais em que se integram os informantes, foi possível buscar explicações para uma melhor compreensão dos mecanismos diários que levam jovens barra-longuenses que migram para Belo Horizonte a preservar ou não seu comportamento linguístico diante de variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos.

⁵“...to account for systematic differences in language use between individuals, and between subgroups in the population of communities which, in terms of social *status*, are relatively homogeneous.” (Milroy, 1980, p17)

6 Referências

ALMEIDA MENDES, A. *A ausência e a presença de artigo definido diante de nomes próprios na fala dos moradores da zona rural de Abre Campo e Matipó – MG*, 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: FALE/UFMG.

ALVES, A. P. M. *Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa que residem em Belo Horizonte*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: FALE/UFMG.

ALVES, A. P. M. *A Variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens de Barra Longa/MG que residem em Belo Horizonte: um estudo piloto*. 2007. Monografia do curso de Especialização em Língua Portuguesa “lato sensu” – PREPES/PUC – Minas. (inédita)

AMARAL, Eduardo T. R. A importância do fator intimidade na variação ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos. In.: *Veredas on Line – ATEMÁTICA – 1/2007*. p. 116-127, 2007

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. *A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos em três localidades de Minas Gerais: Campanha, Minas Novas e Paracatu*. 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: FALE/UFMG.

CALLOU, Dinah; SILVA; Giselle M. e. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Dermeval da.(org.) *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa-PB, 1997. p.p.11-27.

__ . A variação no Português do Brasil: O uso do artigo definido diante de antropônimo . Faculdade de Letras da UFRJ, *Série Conferência*, vol. 9. Rio de Janeiro, 2000.

COHEN, M. A et al. BTLH – Banco de textos para pesquisa em linguística histórica – dados de Barra Longa – MG. In.: *Filologia e Linguística Portuguesa*, n.2. São Paulo: Humanitas, 1998. p. 119-142.

COSTA, Iraneide. O uso do artigo definido diante de nome próprio de pessoa e possessivo do século XIII ao século XVI. In: __. MATTOS e SILVA, R. V.; MACHADO FILHO, A.V. L. (orgs). *O português quinhentista: estudos linguísticos*. Salvador: EDUFBA/UEFS, 2002. p.285-306.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

__. *The study of language in its social context*. In: *Sociolinguistic Patterns*. 3 ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1975.

___ *Field methods of the project on linguistic change and variation*. In: BAUGH, J. & SHERZER (eds) *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984.

___ *Principles of Linguistic change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

___ *Principles of Linguistic change: external factors*. Cambridge: Blackwell, 2001.

MENDES, Soélis Teixeira do Prado. *A ausência de artigo definido antes de nomes próprios no português mineiro de Barra Longa: um caso de retenção?* 2000. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: FALE/UFMG.

MILROY, James. *Linguistic variation and change. On the historical sociolinguistic of English*. GB: Basil Blackwell, 1992.

MILROY, Lesley. *Language and Social Networks*. Massachusetts, Blackwell, 1980.

MILROY, Lesley. *Social Networks*. In.: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SHILLINGESTES, N. (Eds) *The Handbook of Language Variation and Change*. Malden/Oxford: Blackwell, 2002. p.549-572.

MOISÉS, Juliana de Assis. *O “lugar” do artigo no discurso: considerações sobre o uso do artigo no português culto falado em Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) _ Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995

OLIVEIRA. M. A. *Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso*. In.: *Ensaio de Linguística.*, Belo Horizonte, FALE/UFMG: ano IV, nº.7:71-89. 1982.

OLIVEIRA. M. A. *Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso*. In.: *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, FALE/UFMG: ano 1, v.1, p.31-41, jul./dez. 1992.

OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de. *Um caso de definitude. Variação no Português do Brasil*. Revista do Instituto de Letras da Universidade do Rio Grande do Sul, ORGANON, 5 (18): 1991. 164

___ *Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico*. In: OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de & SCHERRE, Maria Marta P. (orgs.). *Padrões Sociolinguísticos – Análise de fenômenos variáveis do Português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996. p. 119 – 145.

SEABRA, M.C.T.C. *A Formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte.

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Monographia da Parochia de S. José da Barra Longa*. São Paulo: A. Campos Editor , 1917.